



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

PISANDO COM CONSCIÊNCIA: CAMINHADAS ECOLÓGICAS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA O TURISMO SOCIAL RESPONSÁVEL

Andreza de Oliveira Ribeiro¹

Paulo Roberto Alves Falk²

Palavras-chave: Turismo Social. Caminhadas ecológicas. Educação.

1. Introdução

Vivemos uma crise ecológica que exige muito mais do que medidas paliativas. Ela demanda uma profunda transformação na forma como nos relacionamos com a natureza. Por muito tempo, prevaleceu a lógica da separação: o ser humano como dominador, a natureza como recurso a ser explorado. Esse olhar moldou nossos hábitos, desde o modo como consumimos até a forma como ocupamos espaços naturais.

No entanto, essa visão precisa mudar. As caminhadas ecológicas surgem como uma prática que pode provocar essa ruptura. Caminhar por trilhas não deve ser apenas um momento de lazer ou contemplação, mas um ato de cuidado e respeito pelo ambiente. Como alerta Anziliero (2014), a ocupação desordenada dos espaços naturais, sem considerar suas fragilidades, pode resultar em danos ambientais irreversíveis.

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Planalto Catarinense. Especialista em gerenciamento de resíduos e educação ambiental pela Uniasselvi. Lages, SC, Brasil. Técnica de Atividades do Sesc Pousada Rural Lages-SC. E-mail: andreza@uniplaclages.edu.br

² Mestre em Ambiente e Saúde pela Universidade do Planalto Catarinense Lages, SC, Brasil. Docente na Universidade do Planalto Catarinense. E-mail: pfalk1106@uniplaclages.edu.br





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

Embora essas trilhas ofereçam benefícios educacionais e para a saúde, é essencial reconhecer os impactos que o uso frequente pode causar. O pisoteio da vegetação e a perturbação da fauna são apenas alguns exemplos das consequências da presença humana nesses espaços (Eisenlohr *et al.*, 2013). Além disso, sem uma mediação educativa adequada, corremos o risco de comprometer micro-habitats essenciais, como ninhos e berçários naturais. Machado e Garrafa (2020) apontam que a crença no progresso tecnológico gerou uma falsa ideia de reversibilidade dos impactos ambientais, reforçando comportamentos irresponsáveis e distantes de uma ética da precaução.

No entanto, quando bem administradas, as trilhas ecológicas podem se tornar verdadeiros espaços de aprendizado e conservação (Irving, 2006). É nesse contexto que este relato se insere: uma experiência educativa vivenciada nas caminhadas ecológicas da Serra Catarinense. Mais do que apreciar a paisagem, buscamos compreender o impacto dos nossos passos e cultivar uma relação mais respeitosa com o território. Afinal, caminhar conscientemente é uma forma de transformar a lógica do uso em uma lógica do cuidado.

2. Metodologia adotada

A experiência foi desenvolvida em trilhas ecológicas situadas no entorno de áreas naturais da Serra Catarinense, envolvendo grupos diversos, incluindo crianças, jovens, adultos e idosos. A proposta buscou proporcionar uma vivência educativa





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

sensível e interdisciplinar, com foco na consciência ambiental e na construção de uma relação mais respeitosa com o território.

A equipe responsável pela atividade era composta por profissionais das áreas de Educação Física e Biologia, que conheciam profundamente a fauna, a flora e as dinâmicas ecológicas da região. Essa abordagem permitiu conectar conceitos científicos com práticas corporais e perceptivas, ampliando o entendimento dos participantes sobre o impacto de suas ações no meio ambiente.

2.1 Etapas da Experiência

Antes das caminhadas, os participantes eram introduzidos à metodologia por meio de oficinas sensoriais e rodas de conversa. Nessas interações, eram discutidas questões fundamentais como:

- “Por onde pisamos?” — Reflexão sobre a composição do solo, micro-habitats e ecossistemas frágeis.
- “Que sinais de vida estão no chão?” — Observação de rastros de animais, pegadas, sementes dispersas e indícios de biodiversidade.
- “Qual o impacto do nosso caminhar?” — Debate sobre os efeitos da ocupação humana nos espaços naturais e formas de mitigar danos.

2.2 Estratégias Pedagógicas

A mediação pedagógica privilegiou estratégias lúdicas e interativas, incluindo:





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

- Jogos de interpretação: Os participantes eram incentivados a identificar pequenos sinais de vida e mudanças ambientais ao longo da trilha.
- Simulações de rastros de animais: Utilização de materiais naturais para criar representações de pegadas, permitindo compreender hábitos e comportamentos da fauna local.
- Visitas guiadas com paradas interpretativas: Durante o percurso, pontos estratégicos eram utilizados para explicações e diálogos, conectando ciência, percepção sensorial e história ambiental.
- Observação da vida silvestre: adaptar a caminhada para passos silenciosos, olhares atentos e controle das emoções, promovendo uma conexão respeitosa e profunda com a natureza.

2.3 Experiência Sensorial e Reflexiva

Durante a caminhada, os participantes eram convidados a adotar a prática de “ver com os pés”, ou seja, prestar atenção ao próprio deslocamento e perceber detalhes do ambiente que normalmente passariam despercebidos. Pequenas depressões, formigueiros, buracos, folhas deslocadas e fezes de animais tornavam-se indicadores do funcionamento ecológico do espaço. Essa abordagem promovia uma sensibilização mais profunda, favorecendo uma postura de respeito e cuidado na interação com a natureza.





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

Ao final do percurso, a experiência era sistematizada por meio de relatos orais, desenhos e mapas afetivos dos trajetos. Esses registros permitiam que os participantes expressassem suas percepções, construíssem memórias ambientais significativas e consolidassem o aprendizado de maneira criativa.

Inspirada na educação ambiental crítica, essa metodologia buscou deslocar o olhar utilitário para um olhar ético e sensível, promovendo um processo de conscientização ecológica baseado na reciprocidade e no respeito à biodiversidade. Como destaca Silva (2015), saberes tradicionais mostram que a relação com a natureza não precisa ser pautada pelo isolamento humano, mas sim pela convivência harmoniosa e sustentável.

3. Resultados observados e esperados

Mesmo em ações pontuais, os efeitos pedagógicos foram visíveis. Participantes de todas as idades passaram a relatar que “estavam olhando para o chão com outros olhos”, demonstrando surpresa ao perceberem que podiam, inadvertidamente, pisar sobre um ser vivo ou destruir um pequeno ninho.

O cuidado ao caminhar passou a ser uma prática cotidiana para alguns, como relataram pais de crianças envolvidas na atividade. Muitos participantes passaram a questionar os modelos tradicionais de trilhas turísticas, nas quais o foco recai quase exclusivamente sobre a performance (tempo, distância, velocidade), em detrimento da percepção ambiental.





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

Segundo Anziliero (2014), a mudança de atitude depende da compreensão de que o meio ambiente não é um cenário, mas um sistema vivo do qual fazemos parte. Quando o ser humano age como se estivesse separado do todo como alguém que pode explorar sem consequências, os efeitos colaterais são a destruição dos próprios fundamentos da vida.

Ao promoverem a reconexão com a natureza, essas experiências imersivas contribuem não apenas para a conscientização sobre a conservação dos ecossistemas, mas também para a melhoria da saúde, favorecendo maior nível de atividade física e alívio do estresse (Bruhns, 2003). Abordar a questão ambiental de forma interdisciplinar requer um planejamento bem estruturado, que funcione não apenas como instrumento de organização das ações, mas também como espaço de investigação e reflexão, articulado aos processos de avaliação e execução (Libâneo, 2004).

A literatura bioética também reforça a necessidade de repensar esse comportamento. Como indicam Porto e Garrafa (2009), abandonar a lógica consumista e adotar uma “lógica cidadã de comunhão” é condição fundamental para a proteção planetária e o reconhecimento da interdependência entre espécies e ecossistemas.

4. Conclusões finais

Caminhar pode ser um ato político. Um gesto de resistência contra a lógica destrutiva do progresso sem limites. Um exercício de empatia com a vida invisível, pequena, rasteira, mas essencial. As caminhadas ecológicas, quando atravessadas por





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

processos educativos bem conduzidos, tornam-se instrumentos poderosos de formação ética e ecológica.

Essa experiência mostra que é possível unir turismo social, educação ambiental e formação cidadã, desde que haja intencionalidade pedagógica e respeito pelos saberes locais. A prática do “pisar com consciência” nos ensina que o chão não é apenas suporte físico, mas habitat, memória e lugar de vida.

Além disso, é essencial reconhecer que as populações tradicionais, por meio de saberes ancestrais e práticas sustentáveis, têm contribuído historicamente para a conservação e a diversificação da biodiversidade em unidades de uso sustentável.

Em tempos de crise climática, essa transformação não é mais uma escolha: é uma urgência. E como afirmam Junges (2016) e Morin (2005), só uma nova ética ecológica, integradora, não fragmentada será capaz de oferecer caminhos para um futuro em que desenvolvimento e natureza deixem de ser inimigos.

5. Referências bibliográficas

ANZILIERO, Dinara Maria. A importância da preservação de áreas naturais para a biodiversidade e sustentabilidade ambiental. 2014. **Monografia (Especialização em Educação Ambiental)** – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

BRUHNS, H. T. No ritmo da natureza: explorando sensações e emoções. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). **Turismo, Lazer e Natureza**. Barueri: Manole, 2003. p. 29-52.





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

EISENLOHR, P. V.; MEYER, L.; MIRANDA, P. L. S.; REZENDE, V. L.; SARMENTO, C. D.; MOTA, T. J. R. C.; GARCIA, L. C.; MELO, M. M. R. F. Trilhas, florestas e restauração ecológica. **Hoehnea**, v. 40, n. 3, p. 407-418, 2013.

IRVING, M. A. **Turismo, áreas protegidas e inclusão social: construindo novos significados**. Rio de Janeiro: Fundação Bio-Rio, 2006.

JUNGES, José R. Princípios ecológico-éticos de sustentabilidade socioambiental. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.comillas.edu/index.php/bioetica-revista-iberoamericana/article/view/6767>.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

MACHADO, Isis Laynne de Oliveira; GARRAFA, Volnei. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 263-274, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012419>.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PORTO, D.; GARRAFA, V. Bioética de intervenção: considerações sobre a economia de mercado. **Revista Bioética**, v. 13, n. 1, 2009. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/96.





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

SILVA, Ana Tereza Reis da. A conservação da biodiversidade entre os saberes da tradição e a ciência. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 29, n. 83, p. 233–260, 2015.
DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142015000100012>.

